



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
Florianópolis-SC

#NeoJuntos  
**11 A 14**  
**DE OUTUBRO**  
CentroSul Florianópolis  
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Desfechos Distintos De Infecção Congênita Por Citomegalovírus Em Gestação Gemelar: Relato De Caso

**Autores:** LUIZA GABRIEL BARBIERO (MATERNIDADE ESCOLA UFRJ), JULIANA PESTANA DE ASSIS (MATERNIDADE ESCOLA UFRJ), STELLA ALONSO COTO DOMINGUES (MATERNIDADE ESCOLA UFRJ), GEORGIA CHALFUN (MATERNIDADE ESCOLA UFRJ), ANDRÉA BITTENCOURT GUASTAVINO (MATERNIDADE ESCOLA UFRJ), CLAUDIA GOMES ESTEVES (MATERNIDADE ESCOLA UFRJ), VANESSA PITANGA TORRES FELIX (MATERNIDADE ESCOLA UFRJ)

**Resumo:** [INTRODUÇÃO] - A infecção congênita por citomegalovírus (CMV) é a principal causa de perda auditiva neurossensorial não hereditária. No entanto, raramente são relatados casos de infecção intrauterina ou congênita por CMV em gestação gemelar. Este relato de caso tem como objetivo demonstrar diferentes desfechos de gêmeares monocoriônicos e diamnióticos em relação ao diagnóstico e tratamento de citomegalovírus congênito [OBJETIVOS] - Gestação gemelar monocoriônica e diamniótica, evoluiu com restrição intrauterina grave de um dos fetos e suspeita de transfusão feto-fetal, sorologias negativas e gestante sem comorbidades. Evoluiu para cesárea por sofrimento fetal com 33 semanas e 1 dia. Gêmeo 1 pesando 2100g e gêmeo 2 pesando 697g. Diante a evolução clínica do 2º gêmeo (pancitopenia, colestase, hepatomegalia e pequeno para idade gestacional) optado por investigação de infecções congênitas, realizado diagnóstico de CMV congênito por PCR urinário em ambos, sendo o primeiro gêmeo assintomático e com triagem auditiva normal (PEATE - potencial evocado acústico de tronco cerebral ) tendo alta em aleitamento materno exclusivo e segundo gêmeo sintomático com critério para tratamento realizou ganciclovir por 6 semanas, tendo alta com a primeira triagem auditiva normal (PEATE). [METODOLOGIA] - [RESULTADOS] - [CONCLUSÃO] - Apresentação clínica do CMV congênito pode envolver múltiplos órgãos e sistemas. Durante gestações gêmeares esse diagnóstico torna-se um desafio. Muitas alterações fetais são decorrentes da própria gemelaridade, das alterações de inserção placentária, ou relacionadas a comorbidades maternas. No caso em questão a restrição de crescimento intrauterino grave, associada a pancitopenia e predomínio de bilirrubina direta do segundo gêmeo foram pontos relevantes para a investigação na primeira quinzena de vida. O padrão ouro para o diagnóstico é a coleta de PCR para CMV urinário ou salivar e o tratamento depende da sintomatologia e dos resultados da triagem auditiva. Ambos gêmeos foram diagnosticados, porém com evoluções clínicas diferentes e indicações diferentes de tratamento e acompanhamento. Deste modo, conclui-se a importância do diagnóstico e acompanhamento do citomegalovírus congênito, além do uso correto dos critérios de tratamento em busca da redução do risco de surdez e atraso no neurodesenvolvimento.